

RESULTADOS: Nos meses de março à dezembro, prévios à pandemia, em 2019, a proporção de IRAS era de 1 infecção a cada 25 internações. Em 2020, período da pandemia, houve aumento da incidência de IRAS, de 1 infecção para cada 19 internações. Em 2021, nos dois meses iniciais, foi evidenciada 1 infecção para cada 17 internações, sendo este o período de maior taxa de internações por COVID-19 na instituição do estudo. **CONCLUSÃO:** O estudo indica aumento na incidência de IRAS durante a pandemia. Esta elevação pode estar relacionada à gravidade dos pacientes, aumento da carga de trabalho e reestruturação de processos e equipes durante a pandemia. Estas variáveis, podem ter contribuído na diminuição da adesão às medidas preventivas de IRAS.

2330

GESTAÇÕES DE ALTO RISCO EM PANDEMIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ronaldo Bordin, Andressa Klemberg

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Gestantes de Alto Risco são aquelas que, devido a algum agravo ou doença, possuem mais chances de evoluções desfavoráveis. As gestantes, pelo risco de morbimortalidade, foram classificadas pela Organização Mundial da Saúde como grupo de risco para o covid-19. Aquelas que, possuindo alguma comorbidade, desenvolvem um quadro mais grave da doença, podem necessitar de cesariana de emergência, ampliando os riscos de prematuridade, além de morte materna e neonatal. **OBJETIVOS:** Comparar o número de partos em gestações de alto risco ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no biênio 2018-19 com 2020, primeiro ano da pandemia de Covid19. **MÉTODOS:** Emprego de dados secundários obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), comparando dados de 2018 e 2019 com 2020. Por se tratar de estudo que emprega dados de sistema de informações de acesso público, não houve necessidade de encaminhamento para comitê de ética em pesquisa. As variáveis utilizadas foram todos os partos realizados no HCPA por ano/mês. **RESULTADOS:** Em 2020 foram realizados 2874 partos no HCPA, sendo 2003 (69,7%) de alto risco, incluindo parto normal e cesárea de alto risco, percentual acima do observado em 2019, quando foram 1520 (50,6%) partos de alto risco, em 2018, com 1178 (26,3%) registros. A redução dos partos normais observada no período foi significativa ($p < 0,0001$): em 2018 foram 62,3% dos partos do ano, em 2019 foram 45,8% e, em 2020, reduziram-se a 27,1% do total. Também foi observado incremento nos partos normais em gestação de alto risco em comparação com o parto normal ($p < 0,0001$), em comparativo 2018-2019 e 2019-2020. **CONCLUSÕES:** Percebeu-se forte diminuição dos partos normais e um aumento das gestações de alto risco. A tendência parece ter se intensificado durante a pandemia. Ressalta-se a importância do cuidado pré-natal e da vacinação de gestantes e puérperas.

2454

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO NO PERÍODO 2010-2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luiza Monteavaro Mariath, Thayne Woycinck Kowalski, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Lavínia Schüler-faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Cardiopatias congênitas são anomalias do coração ou dos grandes vasos que surgem durante a embriogênese e estão presentes no nascimento. Podem ocorrer isoladamente ou associadas a síndromes genéticas, como a Síndrome de Down (SD). Estima-se que cardiopatias estão presentes em 35-50% dos bebês com SD. O monitoramento da prevalência de anomalias congênitas (ACs) possibilita identificar flutuações nas frequências e estudar fatores associados. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência ao nascimento de cardiopatias congênitas nas macrorregiões de saúde do Rio Grande do Sul (RS), utilizando os registros do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) entre os anos de 2010 e 2019. **Métodos:** Este estudo